



LINGUAGEM CIENTÍFICA: O USO DA LINGUAGEM IMPESSOAL EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DE ENGENHARIA

Daiane B. Franco – daiane07franco@gmail.com

Isabela C. Vasconcelos – belxcarvalho@gmail.com

Marjory C. M. Fernandes – marjorycmagalhaes@gmail.com

Pedro H. T. Figueiredo – pedrotercio27@gmail.com

Raphael F. Oliveira – raphael.fcto@gmail.com

Renata dos Santos – renatasantos@unifei.edu.br

Maria Elizabete V. Santiago – elizabetesantiago@unifei.edu.br

Universidade Federal de Itajubá – *Campus* de Itabira
Rua Irmã Ivone Drumond, 200, Distrito Industrial II
35903-087 – Itabira – MG

Resumo: *Como parte de um projeto interdisciplinar de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal de Itajubá - Campus de Itabira (MG), este artigo trata de um estudo realizado por discentes do curso de Engenharia, a respeito da impessoalidade na redação de textos da área de Engenharia. Nos casos em que foram encontradas ocorrências de termos em primeira pessoa, levantaram-se os possíveis motivos para o autor utilizar esse recurso. A pesquisa tem como objetivo apresentar e confirmar a tese de que é incomum o uso de mecanismos redacionais que apresentam pessoalidade nas tipologias textuais em questão. Baseando-se na análise de trinta produções relacionadas a diferentes áreas da Engenharia, buscaram-se situações em que o ideal da neutralidade não foi atendido. Foram contabilizadas eventuais ocorrências de formas pessoais da linguagem, visando verificar a necessidade de seu emprego e a relação com o contexto em que foram aplicadas. A partir do estudo, foi possível, portanto, avaliar que não é comum o uso de expressões de caráter pessoal, o que pode ser demonstrado pelo próprio aspecto dos textos acadêmicos, cuja prioridade se baseia no distanciamento entre autor e a obra, a fim de conferir às pesquisas maior credibilidade e clareza.*

Palavras-chave: *Linguagem Impessoal, Engenharia, Artigo Científico.*

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica dos estudantes, é comum que seja solicitado e exigido desses a elaboração de produções escritas, como forma de apresentar seus conhecimentos

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





adquiridos a respeito de um assunto, explicar conceitos relacionados a uma pesquisa, ou até mesmo descrever processos utilizados para a obtenção de certos resultados. Nesse sentido, é de extrema importância que os discentes sejam dotados dos melhores métodos de produções textuais, a fim de que as informações sejam transmitidas de forma clara e eficaz ao leitor.

Dentre os tipos mais comuns de trabalhos acadêmicos estão as teses, dissertações e os trabalhos de graduação. As teses são produções com um tema bem delimitado e apresentam os resultados obtidos a partir de um experimento ou estudo. As dissertações têm por objetivo agrupar, investigar e explanar sobre as informações obtidas durante uma pesquisa realizada. Já os trabalhos de graduação são essenciais para a formação de seus autores, que devem demonstrar o conhecimento aprofundado sobre o tema escolhido.

Os textos acadêmicos, de maneira geral, têm como propósito transmitir conhecimentos adquiridos durante um processo de pesquisa e desenvolvimento de novos segmentos do meio científico. Essa característica faz com que seja necessário que o escritor elabore seu texto de maneira clara e direta, como forma de conferir credibilidade ao estudo. Para atingir este ideal, muitos autores optam por se manterem distantes de suas redações, justamente a fim de evitar que o texto passe a impressão de ser fruto de meras opiniões de quem escreve e não possua um bom embasamento teórico. Uma das técnicas mais utilizadas para que esta finalidade seja alcançada é a impessoalidade, que será discutida neste artigo.

A linguagem impessoal é uma ferramenta importante devido ao seu caráter imparcial. Construídos por meio de sentenças objetivas e neutras, os textos redigidos com este vocabulário transferem muito mais confiança ao leitor, passando-se a impressão de que todas as informações contidas tratam de verdades irrefutáveis. Uma de suas características mais marcantes é a abstenção do uso de termos na primeira pessoa, tanto do singular quanto do plural. Eles poderiam, caso fossem utilizados, tornar confusa a distinção entre dados e resultados obtidos durante a pesquisa, e as convicções pessoais do autor.

É possível averiguar em análise que a busca pela neutralidade por meio da linguagem impessoal é marcante nas produções acadêmicas como um todo. Em artigos da área da Engenharia, especificamente, este aspecto também é observado de forma recorrente. Devido à precisão dos conceitos trabalhados nas mais diversificadas áreas desta ciência exata, torna-se imprescindível que os textos sejam capazes de demonstrar de maneira mais clara possível todas as informações necessárias para o entendimento do estudo. Assim, este documento tem por propósito analisar a impessoalidade nas produções de Engenharia, como forma de verificar suas aplicações, bem como os resultados obtidos pelo seu uso.

Para validar os argumentos e a repercussão de informações que foram catalogadas, as metodologias de pesquisa adotadas foram essenciais. Os textos selecionados pertencem a periódicos respeitados, todos dos campos trabalhados pela Engenharia. Cada uma destas produções foi cuidadosamente avaliada, à procura de ocorrências de fugas da neutralidade, com o uso de termos na primeira pessoa no desenvolvimento dos escritos. Os termos encontrados foram contabilizados e então avaliados quanto aos possíveis motivos de seu emprego, de acordo com o contexto de uso.

Pesquisas como esta se fazem de alta relevância, pois permitem que tanto autores da contemporaneidade quanto futuras gerações de profissionais possam embasar suas produções, sabendo exatamente como devem ser redigidos textos do segmento científico da Engenharia, a fim de se obterem melhores resultados. Conhecendo as principais características de um texto científico que possibilitem a um redator produzir trabalhos que se adequem às normas regulamentadoras vigentes, é mais natural que o êxito e aprovação em trabalhos acadêmicos sejam alcançados.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Significativa é a quantidade de textos do meio acadêmico que utilizam diferentes modalidades de linguagem científica, no que se refere a comprovar alguma postura diante de trabalhos, pesquisas, descobertas e estudos detalhados de assuntos da contemporaneidade. No entanto, deve-se considerar que, para determinadas áreas específicas do conhecimento, como a Engenharia e as demais ciências exatas a título de exemplo, o rigor na utilização de vocabulário de caráter técnico e bem elaborado é importante e se faz necessário para a compreensão dos conteúdos abordados nos textos.

Segundo um conceito definido em norma, o Artigo Científico, por exemplo, é parte de uma publicação que aponta e discute ideias nas diversas áreas do conhecimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Assim, se faz necessário que o autor deixe claro, de acordo com Guimarães (2012, p.199), que “[...] suas conclusões não são reflexos da percepção de um indivíduo, mas sim verdades universais e atemporais”. Estratégia para garantir que isso aconteça é tomar como base o uso de linguagem específica da área, sendo essa corretamente estruturada seguindo alguns padrões.

Um dos aspectos marcantes da linguagem dos textos acadêmicos é a capacidade informativa que permite confirmar ou contestar proposições, anunciar conclusões e tornar públicos novos dados científicos (KAHLMAYER-MERTENS *et al.*, 2007). Esta forma de expressão é bastante utilizada e difundida no meio erudito quando se apresentam dados, chega a conclusões de hipóteses que embasam trabalhos de pesquisa, evitam-se raciocínios subjetivos e a geração de dúvidas a respeito de um tema.

Outra característica dos textos científicos, considerada a principal, é a utilização de uma linguagem predominantemente impessoal. Quando se leva em conta especificamente os textos da área da Engenharia, a imparcialidade se faz presente como um atributo notável das produções. O ideal pela neutralidade na elaboração de trabalhos de caráter científico deve-se à necessidade da ciência de alcançar credibilidade (GUIMARÃES, 2012), por isso os textos científicos devem ter como objetivo passar a impressão de que todo o seu conteúdo é composto por verdades que independem do escritor ou do tempo, ou seja, aquele que escreve é apenas um veículo que conduz os fatos aos leitores.

Além de impessoal, a linguagem científica deve ser clara, precisa, objetiva e correta (TRZESNIAK; KOLLER, 2009). Para isso é importante que o autor trabalhe com uma restrição do foco em seu texto e que este seja elaborado de maneira a colaborar com o entendimento do leitor. Existem diversas maneiras de facilitar a compreensão de quem lê, por exemplo: o uso de construções curtas, que tornam a leitura mais dinâmica; o emprego de termos técnicos que estejam de acordo com o nível de conhecimento do público-alvo sobre o assunto abordado no texto; e uma escrita correta, sem erros gramaticais que podem comprometer o sentido do texto. Além disso, expressões vagas, palavras de caráter conotativo e adjetivos exagerados devem ser evitados, devido à possibilidade de que esses termos não sejam compreendidos adequadamente pelo leitor.

Pela análise de textos acadêmicos já publicados em periódicos da área da Engenharia, é possível perceber que são poucas - ou quase inexistentes - as ocorrências em que o ideal da linguagem neutra não está presente. Por se tratar de um texto técnico, prevalece o caráter dissertativo com vocabulário próprio, trazendo pormenores a serem tratados de maneira precisa, com abordagem sóbria e não coloquial (KAHLMAYER-MERTENS *et al.*, 2007). Por outro lado, quando se observam artigos de outras ciências, como humanas e sociais, pode-se encontrar em alguns casos a utilização da primeira pessoa do singular. Entretanto, em sua grande totalidade, as publicações científicas buscam seguir com rigor a utilização de termos impessoais, visando causar distanciamento entre o autor e o leitor da obra.



Observa-se também que a impessoalidade é uma demonstração de modéstia. Segundo Nadólskis (2013, p. 216), “[...] o autor modesto é aceito com mais simpatia do que aquele que procura impor-se de modo dogmatizado. A agressividade de quem se apresenta como o grande conhecedor causa aversão ao leitor e a comunicação é prejudicada”. Ligando os conceitos de cortesia e modéstia, constata-se que, evitando desavenças desnecessárias e apresentando os fatos de maneira impessoal e objetiva, há de se levar o leitor a comparar as ideias para que ele mesmo possa realizar as devidas deduções e avaliar o que, diante de seu parecer, está certo.

Além disso, o uso da linguagem impessoal se mostra uma importante ferramenta para que se alcance segurança, afastando o texto de possíveis ocorrências de subjetividade. Em casos em que há forte presença de primeira pessoa, o foco é voltado ao pesquisador e não se restringe ao objeto pesquisado, o que faz com que o estudo perca, de certa forma, o caráter técnico e profissional buscado nestas produções.

Dentre as estratégias de escrita que são utilizadas para evitar o uso da primeira pessoa em textos acadêmicos, as que se destacam são as que permitam a comunicação direta entre o leitor e a pesquisa. Para isso, quem escreve deve se preocupar em ocultar ao máximo o sujeito e dar ênfase às informações do estudo. Assim, algumas técnicas comuns para atingir esse objetivo são a transferência da ação para o objeto e o uso da voz passiva sintética ou a analítica (GUIMARÃES, 2012).

Vale destacar que, para atender aos critérios da linguagem nos textos científicos e a necessidade da ciência de conquistar o caráter legítimo, a neutralidade e a objetividade se mostram recursos indispensáveis, visto que o foco é a ideia a que o texto se refere, e não o autor. O que deve ser considerado ainda é que o leitor precisa ser capaz de distinguir fatos de opiniões durante a leitura do documento. Outro motivo para utilização da linguagem impessoal seria o fato de que o vocabulário subjetivo é um fator que compromete a defesa de um ponto de vista (PEREIRA, 2013). Com o uso da linguagem conotativa, o autor estaria exprimindo uma percepção pessoal do assunto abordado, o que poderia prejudicar a credibilidade da pesquisa.

A linguagem impessoal, portanto, não é predominante em textos científicos sem um propósito. Textos acadêmicos em sua maioria são escritos de forma a neutralizar a presença do agente no discurso. Essa característica tão perceptível de distanciamento do autor surge devido à necessidade de tornar o texto confiável para quem está realizando a leitura, bem como facilitar a compreensão das ideias divulgadas evitando que a verdade possa ser confundida com meras opiniões de quem escreveu. Desta forma, um texto que desvia o foco da figura do autor torna sua argumentação muito mais consistente e, conseqüentemente, a defesa das ideias contidas no texto se faz mais efetiva.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

As obras utilizadas como base para a pesquisa foram obtidas na Plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, uma biblioteca científica virtual que proporciona o acesso livre a uma vasta coleção de títulos e séries individuais de textos, sendo possível obter artigos completos de diversas áreas do conhecimento.

A apuração das publicações da Plataforma ocorreu pela indicação de 30 artigos dos anos de 2015 e 2016 que foram selecionados considerando-se o caráter atual dos textos, bem como algumas áreas específicas da Engenharia: Engenharia Química, de Materiais, Mecânica, Ambiental e de Produção. Partindo do princípio de que a linguagem impessoal possui forte presença em textos deste segmento, a análise diversificada foi feita em busca de comprovar e defender que, do ponto de vista científico, a linguagem dos textos de Engenharia deve ser imparcial para se alcançarem os objetivos propostos pelos estudos abordados.

Organização



UNESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Uma das técnicas utilizadas para a coleta de dados foi o *Scanning*, que consiste na procura rápida de palavras em um texto, para tornar a leitura mais fácil, dinâmica e seletiva (GUIMARÃES, 2012), já que não é o objetivo deste estudo tratar especificamente do conteúdo dos artigos analisados. Isso explica também a liberdade de escolha das áreas da Engenharia às quais os artigos pertencem.

Assim, realizou-se uma pesquisa sistemática nos artigos selecionados, à procura de verbos e pronomes redigidos na primeira pessoa do singular ou do plural. As palavras encontradas que atenderam aos critérios de busca foram anotadas e devidamente contabilizadas, a fim de embasar discussões futuras a respeito da linguagem científica, que serão expostas na seção 4.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após averiguar criteriosamente os artigos tomados como base para o estudo, foi possível realizar uma análise a respeito dos motivos pelos quais foram utilizadas as eventuais formas verbais e pronomes em primeira pessoa encontrados em algumas das 30 produções. Embora apenas um pequeno número de materiais verificados tenha apresentado utilização de variedades pessoais da linguagem, em sua maioria a impessoalidade é predominante.

De todos os artigos tomados como suporte para a pesquisa, apenas 5 apresentaram termos na primeira pessoa, o que representa menos de 17% do total de elementos na amostra utilizada. Esse resultado permite constatar que os textos de Engenharia publicados em periódicos, em sua maioria, buscam afastar o autor da pesquisa, como uma forma de distanciar do pesquisador as particularidades do estudo, destacando apenas a originalidade do referido tema em produção.

Dentre os artigos que apresentaram palavras associadas ao uso da primeira pessoa, 2 deles possuíam o verbo “podemos” localizado na seção Resumo. No primeiro texto, o termo é utilizado na apresentação do tema: “[...] Existem variadas opções em configurações de circuitos elétricos para aquecer o arame de adição no processo TIG Hot-Wire, entre elas podemos destacar a utilização da corrente contínua pulsada e a corrente alternada [...]” (OLIVARES; DÍAZ, 2016, p. 330, grifo nosso). No segundo, o verbo aparece indicando um resultado advindo da pesquisa em questão: “[...] Dentre os parâmetros que influenciam na remoção de nitrogênio, podemos citar a concentração de oxigênio dissolvido [...]” (ZOPPAS; BERNARDES; MENEGUZZI, 2016, p. 29, grifo nosso). Ainda que o uso da impessoalidade fosse mais adequado nestes casos, os autores preferiram introduzir e concluir o resumo utilizando a forma verbal indicada visando aproximar o leitor da obra, instigando-o a se envolver nas discussões trazidas no texto.

Em ocorrência subsequente, 2 outros artigos apresentaram uso de primeira pessoa. Em dois deles, na seção Resultados e Discussões, o autor optou pelo uso deste recurso durante o desenvolvimento dos conceitos, utilizando, no primeiro texto, o verbo “queremos”, e no segundo, o verbo “comparamos”. Em uma busca da aproximação do leitor às questões envolvidas, este recurso pode-se tornar útil, pois favorece uma pequena relação de interlocução, por vezes dificultada pela abordagem técnica, característica dos textos de cunho científico. Ainda nestas obras, foi verificada outra ocorrência da forma verbal “comparamos”, porém ao fim da seção Considerações Finais de um deles. Novamente, embora pudesse ocorrer a supressão do termo e o prevailecimento da impessoalidade, o autor optou pelo uso da palavra em questão de forma a favorecer suas conclusões e deixar claros seus ideais e resultados.

Durante a pesquisa, foi encontrada, no corpo de um dos artigos verificados, uma forma verbal em primeira pessoa, na seção Análise de Dados, logo após a apresentação de uma figura: “Se considerarmos que a inflação no período (de 2009 a 2013) foi de 28,47%, o

Organização



UNESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





crescimento real do faturamento no período foi de 24,86% ou média anual de 5,64%.” (CONTO; ANTUNES JÚNIOR; VACCARO, 2016, p. 402, grifo nosso). Depreende-se que esta construção foi feita com o objetivo de solicitar ao leitor que considere os dados que o autor apresenta na forma ilustrativa. Ainda nesse texto, foram encontradas diversas ocorrências de expressões em primeira pessoa, porém não no corpo da construção, mas em citações de falas de sujeitos entrevistados durante uma pesquisa realizada para a elaboração do trabalho. A falta da impessoalidade, nesse caso, não compromete o objetivo principal do artigo, visto que a ocorrência das referidas formas pessoais da linguagem não parte de uma iniciativa do autor, mas sim de dados relativos a percepções individuais e depoimentos de pessoas indagadas durante a realização da defesa da tese.

Como discutido na seção 2, a necessidade das produções acadêmicas da área da Engenharia de expor conceitos e resultados de estudos realizados no meio científico leva os autores a uma busca pelos melhores meios de alcançar bons resultados em seus escritos. A utilização da linguagem impessoal é uma ferramenta muito utilizada para este fim, por conferir ao texto mais objetividade e segurança. Uma das razões para sua larga utilização é que os textos redigidos de forma neutra tendem a obter maior credibilidade aos olhos do leitor. O uso de um linguajar impessoal também evita que opiniões do autor e fatos passíveis de comprovação venham a ser confundidos pelo leitor.

A partir desta pesquisa, é possível observar que, apesar de existirem casos em que o autor opta pela utilização de alguns termos na primeira pessoa do singular ou plural, com ou sem uma razão explícita para tal, a maioria dos textos ainda segue o modelo da neutralidade. Para alcançar este objetivo, os autores redigem seus textos predominantemente com a linguagem impessoal, evitando-se ao máximo o uso de termos que possam aproximar o autor e o texto, como foi observado experimentalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se baseou na verificação da hipótese de haver predominância da linguagem impessoal em trabalhos acadêmicos, principalmente nos da área da Engenharia. Como forma de validar esta tese, foi necessária a utilização de todas as metodologias descritas e discutidas neste documento.

Para que fosse legitimado o pressuposto de que textos acadêmicos se destacam pelo uso predominante da linguagem impessoal, ou talvez até mesmo refutado mediante as características dos dados coletados, foi necessário realizar a análise de diversos materiais da área da Engenharia publicados em periódicos conceituados, de maneira que inferências pudessem ser feitas a partir dessa amostra. O grande número de produções analisadas foi um dos critérios determinantes para que o estudo pudesse ser realizado de forma correta a respeito da presença ou ausência de primeira pessoa nos textos científicos.

Destaca-se que os objetos em análise são materiais de periódicos da área de exatas, especificamente da Engenharia. Sendo assim, o foco da pesquisa foi comprovar o uso da linguagem impessoal característica dos gêneros textuais deste campo, buscando informações que reforçassem esse argumento. A coleta dos dados realizada, portanto, apresenta-se como sendo de fundamental importância para o desenvolvimento de todo o trabalho, uma vez que os resultados encontrados referentes ao uso de impessoalidade foram satisfatórios.

Em grande número, é possível averiguar que os autores prezam por manter a imparcialidade nas tipologias textuais em análise, como forma de alcançar o propósito de expor apenas os dados de maneira objetiva, acabando com qualquer vínculo do autor com a produção, dando a devida credibilidade à pesquisa, e não a percepções pessoais do redator. Este modelo de escrita é amplamente utilizado nas esferas acadêmicas de Engenharia, justamente pelo seu grande potencial de tornar o texto mais claro para quem o lê.

Organização



UNESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





Para a realização de escritos futuros na área analisada neste excerto, pesquisas como esta se mostram, portanto, de fundamental importância uma vez que permitem que autores sem muita experiência possam embasar suas produções em modelos redacionais eficientes, capazes de transmitir as informações de caráter técnico de maneira eficaz, sem cometer equívocos indesejados durante a elaboração de um parecer científico. O uso de pronomes e verbos pessoais ao longo do texto pode prejudicar a aceitação do artigo no meio acadêmico, já que o uso da impessoalidade, como mostrado, é de extrema importância para a confiabilidade da obra.

É cabível enfatizar que, seguindo padrões de escrita cuja capacidade informacional é compreensível a uma enorme gama de segmentos científicos, a credibilidade alcançada pelos textos possui relativa autoridade diante das áreas do conhecimento a que faz alusões. Importante salientar ainda que, embora algumas ocorrências de mecanismos que não tenham afastado o autor do estudo foram encontradas, seus usos puderam ser compreendidos no contexto em que foram identificadas, prevalecendo a impessoalidade até mesmo em casos como esse.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa: Apresentação: Definição: Artigo científico. Rio de Janeiro, 2003.

CONTO, Samuel Martim de; ANTUNES JÚNIOR, José Antônio Valle ; VACCARO, Guilherme Luiz Roehle. A inovação como fator de vantagem competitiva: estudo de uma cooperativa produtora de suco e vinho orgânicos. **Gestão & produção**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 397-407, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v23n2/0104-530X-gp-0104-530X1677-14.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. *et al.* Composição do texto científico. In: KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. *et al.* **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. cap. 3, p. 65-94. (Coleção FGV Prática).

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Comunicação Redacional**: Redação Acadêmica. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

OLIVARES, Erick Alejandro González; DÍAZ, Victor Manuel Vergara. Estudo do Processo TIG Hot-Wire com Material de Adição AISI-316L Analisando o Efeito do Sopro Magnético do Arco sobre a Diluição do Cordão de Solda. **Soldagem & Inspeção**, v. 21, n. 3, p. 330-341, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/si/v21n3/0104-9224-si-21-3-330.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

PEREIRA, Camila Dalla Pozza. Redação do Enem: Impessoalidade e Subjetividade. **Portal InfoEnem**, 2013. Disponível em: <<https://www.infoenem.com.br/redacao-do-enem-impessoalidade-e-subjetividade/>>. Acesso em: 25 out. 2016.

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





TRZESNIAK, Piotr; KOLLER, Sílvia Helena. A Redação Científica Apresentada por Editores. In: SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (Org.). **Publicar em Psicologia um Enfoque para a Revista Científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. cap. 1, p. 19-33. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2016.

ZOPPAS, Fernanda Miranda; BERNARDES, Andrea Moura; MENEGUZZI, Álvaro. Parâmetros operacionais na remoção biológica de nitrogênio de águas por nitrificação e desnitrificação simultânea. **Eng. Sanit. Ambient.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 29-42, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v21n1/1413-4152-esa-21-01-00029.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SCIENTIFIC LANGUAGE: THE USE OF IMPERSONAL LANGUAGE IN ENGINEERING TEXTS

Abstract: *As part of an interdisciplinary activity of Portuguese Language and English Language of the Federal University of Itajubá, Campus of Itabira (MG), this article is a study carried out by students of the Electrical Engineering course, regarding the impersonality in the writing of texts of the Engineering area. In cases where occurrences of first-person terms are found, the possible reasons for the author's make use of this resource have been raised. The aim of the research is to present and confirm the thesis that it is unusual to use writing mechanisms that present reference to the first person in academic texts in engineering. Based on the analysis of thirty articles related to different areas of engineering, situations in which the ideal of neutrality was not met, counting eventual occurrences of personal forms of language, were sought aiming to verify the need for its use and the relationship with the context in which they were applied. From this study, it was possible to evaluate that the use of personal expressions is not common, which can be demonstrated by the very aspect of the academic texts, whose priority is based on the distance between the author and the work, in order to confer more credibility and clarity to the research.*

Key-words: *Impersonality. Engineering. Articles.*